

Esta edição de Travessia traz o Dossiê “Políticas migratórias” e dois artigos avulsos que abordam, sobre migração paraguaia no Brasil e migrações na perspectiva de textos bíblicos, respectivamente.

No primeiro dos quatro artigos que compõem o Dossiê Políticas Migratórias, *“Guerra contra os imigrantes e as novas políticas de exclusão: o caso da lei italiana “Segurança e imigração” (n. 132/2018)”*, Fabio Perocco propõe uma análise da Lei 132/2018 sobre “segurança e migração” no bojo da política migratória italiana das décadas recentes. O autor destaca como a referida Lei tem contribuído, de diversas maneiras, para o rechaço a imigrantes, especialmente os refugiados, na Itália, a criminalização dos pobres e dos movimentos populares, por um lado, e, por outro, para a formação de trabalhadores migrantes ultraprecários e vulnerabilizados.

O segundo artigo, *“Migração Internacional na América do Sul: o contexto brasileiro”* de Lúcia Maria Machado Bógus; Rosana Baeninger; Luís Felipe Aires Magalhães, apresenta um panorama da emigração de brasileiros a outros países da América do Sul. Nas palavras dos autores o texto periodiza “as imigrações internacionais no Brasil e na América Latina, apontando suas principais fases e como essa mobilidade foi fundamental para o desenvolvimento econômico e social na região”. Além disso, há um olhar sobre dados administrativos referentes a brasileiros no exterior, especialmente em países como Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Japão.

O terceiro artigo, *“Medindo a reunião familiar de refugiados no Brasil: dados sobre visto e extensão da condição de refugiado (1999-2018)”*, de Patrícia Nabuco Martuscelli, procura “entender o perfil dos refugiados que pedem reunião familiar no Brasil, assim como os locais no país onde os pedidos foram feitos e as autoridades consulares brasileiras em que houve mais pedidos de visto”. Para isso, a autora analisa bases de dados do CONARE – Comitê Nacional para os Refugiados, órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, bem como base de dados de organizações sociais como a Caritas Arquidiocesana de São Paulo e o Instituto Migrações e Direitos Humanos, sediado em Brasília, que prestam serviços a refugiados.

O quarto artigo do Dossiê, *“Acolhimento e inserção social na ação da Pastoral do Migrante”*, de José Carlos A. Pereira, se debruça sobre as ações de acolhimento e inserção social de migrantes a partir da Pastoral do Migrante. O autor discorre sobre os alcances e os desafios do acolhimento a migrantes em contexto paradoxal de crescimento da migração e rechaço a migrantes; também destaca como as políticas migratórias contribuem para esse rechaço e as ações articuladas da Pastoral do Migrante e seus parceiros que, além da promoção da acolhida, têm potencial de mobilização social e incidência política com vistas à acolhida institucional. Não passam despercebidos os desafios à acolhida no âmbito da própria Pastoral do Migrante.

No que tange aos artigos, o texto *“Imigração Paraguaia para São Paulo a partir dos dados da Missão Paz”*, de Vanessa Domingues, propõe uma análise sobre a migração paraguaia para a Região Metropolitana de São Paulo, entre os anos 2000 e 2012. A autora se debruça sobre documentos e fichas cadastrais do Arquivo do CEM – Centro de Estudos Migratórios e problematiza a presença dos paraguaios nos grandes centros urbanos. Ademais, discute sobre o “papel das migrações na sociedade paraguaia na contemporaneidade mostrando suas relações com o modelo socioeconômico adotado desde o final do século XVIII e suas dinâmicas atuais que se caracterizam por movimentos regionais e de caráter global”.

Já o texto *“Bíblia e Migrações”*, de Alfredo José Gonçalves, propõem uma leitura dirigida de textos bíblicos que abordam a peregrinação do povo hebreu e seus profetas, inclusive Abraão, Jesus Cristo, e os discípulos deste. Esta abordagem procura articular os processos migratórios narrados pela Bíblia às realidades dos migrantes contemporâneos que também peregrinam em busca de uma terra que lhes proporcione melhores condições de vida, respeito e dignidade humana.

Sergio Ricciuto Conte, artista plástico, ilustrador e capista de Travessia, nos apresenta uma composição com uma família de migrantes e um galho com passarinhos, sendo um deles com uma cor diferente da dos demais. O passarinho de cor diferente evoca às mesmas cores da família de migrantes. Assim, ele nos convida a um olhar sobre o tema da acolhida, da possibilidade de estar no mesmo galho que os diferentes, da possibilidade de vivenciar direitos de cidadania de maneira incondicional. Além disso, nos traz presente o drama da xenofobia presente nas relações sociais cotidianas entre migrantes e autóctones, bem como em muitas relações institucionais orientadas por políticas xenófobas. Trata-se do direito à expressão da alteridade, da condição de um “outro” que chega, cruza fronteiras, proporciona novos olhares e visões de mundo, novas experiências laborais, culturais, políticas e sociais, mas que, invariavelmente, é rechaçado. A luz, também presente nas cores da composição, nos remete à utopia e resiliência sempre presentes nas travessias dos migrantes e nas relações de incidência política voltadas à garantia de direitos e à vida com dignidade humana.

Boa leitura!

José Carlos A. Pereira